

Na cidade :3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45. Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO, HABILITADO NA FORMA DA LEI. PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 28.

SEXTA FEIRA II DE DEZEMBRO DE 1874.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL

Damos aqui lugar ao artigo da Tribuna de Lisboa, explicativo do que é, e do que vale a *idea democratica* — assumpto de que muitos fallam, sendo poucos os que bem o comprehendem.

A auctoridade litteraria e politica do seu illustrado signatario, o ex-ministro d'estado Latino Coelho, dá sobrado valor ao thema importante que expende :

«Para entender os successos contemporaneos n'esta nossa idade tam fértil em pasmosos acontecimentos; e principalmente para traçar na carta de marear da civilisação o roteiro da humanidade; não basta contemplar a superficie o que vai passando no mundo, senão que é mister examinar com attenção a geração de cada idea, e os antecedentes de cada facto. — Não basta ser expectador, senão philosopho. — E porque os homens do nosso tempo e do nosso vulgo são mais expectadores do que philosophos; d'ahi procede o haverem por novo o que é antigo — por transitório o que é duravel — por contingente o que é necessario — por monstruoso o que é natural — por criminosa e violenta agitação o que é corrente forçosa e immutavel — por anarchica e rebelião o que é ordem e lei no kosmos social.

«Muitos seculos ha que o mundo está em revolução — quer dizer em vida, em pensamento, em constante

## FOLHETIM.

### S. GERALDO,

#### Primeiro Arcebispo de Braga.

**I.** Governando em Portugal o conde D. Henrique, genio do rei de Castella D. Alfonso VI; e occupando a cadeira pontificia de Roma os Papas Urbano II e Paschal II; regia a diocese primaz de Braga o prelado S. Geraldo — o primeiro na serie dos principes d'esta igreja, que tivera o titulo d'arcebispo.

Até então, tinham o titulo de bispos os diocesanos bracarenses.

**II.** Era S. Geraldo francez de nação, e monge da Ordem de S. Bento. — Não é no entanto liquido, se fôra monge conventual do mosteiro de Tibães — convento edificadado a uma legua de Braga nos annos de 562, e arvorado em cabeça da Congregação; — ainda que foi todavia o mosteiro de Lervão a primeira casa da Ordem entre nós, edificada nos annos de 537 a 543, apenas entrara em nosso paiz esta Congregação, ainda durante a vida de S. Bento.

Na occasião de ser elevado ao arcebispadado, era S. Geraldo chântre da sé de Toledo; e foi então eleito pelo clero e pelo povo, com approvação do rei D. Alfonso VI e do conde D. Henrique.

elaboração de novas ideas, que se vão succedendo e completando. — Ha quasi um seculo, que a Revolução tomou com o movimento democratico da França de 89, a sua figura mais visivel e significativa. — E todavia os que só estão vendo de soslaio os successos da sua epocha — os que a si, como centro de todos os movimentos e interesses sociaes, referem o bem e o mal da sociedade — esses admiram-se e apavoraram-se de que a revolução abale, e estremeça os fundamentos das nações. — Esses acotam indistinctamente d'anarchistas aos que proseguem desinteressados a obra philosophica da revolução, e aos que — semelhantes aos maus soldados n'um exercito glorioso — mais pensam cobiosos no despojo que na victoria.

« Houve n'um estado uma grande convulsão politica. — Veio a terra um throno, que tinha doze seculos, como o de Luiz XVI; ou caiu um solio, que tinha apenas alguns lustros, como o de Napoleão III. — Entrou a nação na posse dos seus direitos originarios. — Da realza d'um só veio a ser herdeira a soberania de todos. — Não se passam sem desbaratos e turbacões estas rapidas mudanças, estas catastrophes dos povos. — E logo os que imaginam a paz, sem nenhuma condição de progresso e de democracia — o maior thesouro da humanidade, o repouso absoluto, a summa bemaventurança, a conservação do que já existe, o supremo fim de todos os esforços humanos — vem allegan-

do contra a revolução, e articulando contra a democracia, que a sua entrada na scena do mundo sómente redundou em males irreparaveis: — que a discordia tomou o lugar da fraternidade — e que ás doçuras d'uma vida quieta e remansada, sob a potestade d'um autócrata benevolo, succedeu a bacchante demagogica, sacudindo em vez do thyrsos a tea incendiaria de suas funestas associações. — Logo, os que estão encastellados nos poderes sociaes; os que tem repartidos entre si os cargos, as dignidades, os officios, as valias; os que tem feitas as leis a seu sabor, e a seu talante os codigos; os que logram os commodos mais apeteceveis; os *eupatridas* d'estas novas Athenas; os padres conscriptos d'estas novas Romas — eil-os a clamar a vozes que a sociedade vai prestes a fundir-se; que as instituições fundamentais de toda a civil e humana sociedade vem a terra aos golpes sacrilegos d'impios innovadores; que é força enfrear a soberbia e arrogancia dos novos dogmatistas, trancando-lhes os prélos, cerrando-lhes as tribunas, apagando-lhes as luzes, sob color de que são fochos e não luzeiros; cavando carceres e ergástulos para em vida soterrar os ardentes evangelisadores; e se tudo isto ainda não basta, emcommendo ao algoz que do alto da sua cathedra politica haja de confundir a idéa, a consciencia, a civilisação, e a liberdade.

**III.** Ha uns homens, que não sabem mais historia que a das bolsas, nem

Assumindo as redeas do governo da cidade bracarense, cuidou desde logo S. Geraldo na reforma dos costumes das suas ovelhas; — Procurou recuperar os bens da sua igreja, que andavam alienados em mãos extranhas; e grangeou novas doações que a enriqueceram, umas de senhores particulares e outras do mesmo conde D. Henrique e de sua mulher — ambos com as suas ossadas em dois tumulos especiaes na sé primaz de Braga, um de cada lado do altar-mór da capella-mór.

O couto de Mouré, com outras terras mais, foi uma das doações pelo conde e sua mulher a esta igreja primaz. — O senhorio de Braga, e seu termo, foi-lhe doado primitivamente pelos reis de Castella e Leão.

**IV.**

Nos annos de 1099 a 1100, pouco depois da eleição de S. Geraldo pelo clero e pelo povo; partiu este prelado para Roma, com o fim d'obter do Papa Paschal II o pallio respectivo, assim como a dignidade e os direitos de metropolitano — de direito a dignidade, que a igreja bracarense gosára sempre antigamente.

Foi desde então, que de direito assumira a diocese bracarense sempre com permanencia, ainda que não sem contestação — o titulo d'arcebispadado de que gosa.

**V.**

Na volta de Roma, onde o Papa tractara o arcebispo, como as suas virtudes o exigiam, concedendo-lhe todas as suas perten-

ças; dirigiu-se S. Geraldo a Palencia, cidade no reino de Leão na Hispanha, onde lhe constára estar-se celebrando concilio provincial, convocado pelo legado do Pontifice.

Apresentou o sancto prelado no concilio, as Lettras Apostolicas de que estava de posse; e o cardeal legado ordenou para logo, que todos os bispos das igrejas em outro tempo sujeitas á metrópole de Braga — tanto por si como por seus successores — reconhecessem desde então a S. Geraldo por seu metropolitano, assim como a seus successores até á consumação dos seculos.

**VI.** Moveram-se algumas repugnancias contra a determinação do cardeal legado, apesar das Lettras Apostolicas do Summo Pontifice em favor de S. Geraldo.

O principal dos bispos reluctantes, foi o prelado de Mondenhego na Gallisa, que nem queria restituir a igreja de Dume nos subúrbios de Braga, nem reconhecer a dignidade e os direitos do metropolitano.

Obrigado no entanto com as censuras de Roma, reconheceu e deu em fim obediencia a S. Geraldo, assim como os prelados d'Astorga, Lugo, Orense e Tuy na Gallisa, com os diocesanos de Coimbra, Viseu e Porto em nosso paiz.

**VII.**

No tempo de S. Geraldo, foi Braga despojada do corpo de S. Fructuoso, prelado d'esta igreja diocesana em tempo do rei godo Recesvindo, assim como d'outros corpos e reliquias de martyres, de que esta cidade se ufanava.

mais philosophia que a do interesse pessoal; e não a de Bentham, que punha a mira no bem commum, senão a dos onzeneiros, que ao Baal de suas arcas sacrificam toda a idéa progressiva, e toda a melioria social. — Para estes o ideal da humanidade é uma grei pacifica, obediente, submissa, abdicadora de toda a sua energia e vitalidade: — uma gente que trabalhe, e lide e produza, e accrescente sem resfôlego a riqueza universal; — que receba e acate sem duvidas, nem heresias, o que seus maiores houveram por melhor; — que proffesse como de fé que não ha mais adiantar, além do ponto em que existe actualmente. — Tem estes homens um barómetro, com que vão medindo e avaliando a prosperidade das nações, e aquilatando o bem e o mal, dos que governam e dirigem as sociedades. — E' o curso dos fundos n'uma praça de correctores.

« Se é alta a cotação, não importa que em redor d'esse paraizo artificial tumultueie surdamente uma turba de miseraveis e desherdados, para quem as bolsas mercantis não se alteiam, nem se abatem. — Pouco monta que essa apparente beatitude seja, como os sepulchros de que falla o Evangelho, a hypocrisia da ordem, e a ironia da felicidade, por fóra branqueados e reluzentes, e por dentro um acervo de corrupções e iniquidades. — Nada vale que a ventura que apregoam, seja — como a da França napoleonica pouco antes de Sédan — a douradura d'uma

— Era n'aquelles tempos da jurisdicção de Compostella em Gallisa ametade de Braga, entrando n'esta pertença o mosteiro de S. Victor com o de S. Fructuoso — então com a denominação de S. Salvador — assim como o mosteiro da Cornéllhan e outros mais, situados fóra do recinto da cidade.

Por occasião do arcebispo de Compostella vir então a Braga em visita, foi que elle furtivamente se apposára dos corpos e reliquias que tirára a Braga, aproveitando-se para isso da ausencia de S. Geraldo. — O que prova, que tambem os bispos furtam reliquias muito religiosamente.

**VIII.**

Falleceu S. Geraldo em Traz-os-montes no lugar de Bornes em 5 de Dezembro de 1109, não tendo passado um momento da vida, que não occupasse com dedicação no cumprimento das suas obrigações.

D'alli foi conduzido aqui a Braga o seu cadaver, com a edificação funebre de que era credor; e foi depositado na capella de S. Nicolau que o mesmo prelado fizera construir, pela muita devoção que tivera em vida ao mesmo Sancto.

Desde então, no entanto, tomou a mesma capella o nome de S. Geraldo que ainda conserva, e eom que os bracarenses a veneram em 5 de Dezembro — sendo esse dia para Braga como um dia sanctificado.

Só nas repartições publicas da cidade, desde a manhan d'esse dia até principios da tarde, ha provas testemunhaes da não sanctificação de semelhante dia.

essada, e a bordadura d'um sudario. — Os fundos sobem com os Napoleões; e com as Isabeis e os fundos, como os muros de Pythagoras, devem dominar exclusivos. — Descem os fundos com o refluxo da maré popular e democratica, e logo a liberdade, taxada pela estiva d'estes mesquinhos almotacés, vale menos que o sombrio cesarismo, e a dignidade humana, que se desforça com dolorosas represalias: — é menos legitima do que a florente servidão dos que circumdam os thronos condemnados.

« A revolução, no seu mais eminente e mais sublime significado, é tam espiritual, que não ha medilha com escholas materiaes. — E' tam idéa, que não entende certamente quem a examina com os mesmos olhos, que só estão acostumados a lêr as cotações dos bancos e das companhias. — Para avaliar uma grandeza, é necessario comparal-a com uma unidade, que lhe seja congénere ou homogénea. — Reprovar a revolução, que ha tantos seculos vai desfiliando no mundo, só porque nas suas crises e paroxismos não attenta ás vezes nos interesses do algodão — nos mercados do carvão de pedra — nas aduanas, onde se registram as magnificencias do commercio — ou nas possantes officinas, onde se afeiçoa o ferro; seria como negar e maldizer a acção da gravidade, porque ás vezes o edificio mal assente desaba a impulsos d'esta força; ou porque a electricidade, que é em tantos misteres uteis a invisivel beneficitora da humanidade, desentlaça ás vezes nos ares lugubremmente o drama sinistro das borrascas.

« Em despeito d'estes publicistas do interesse pessoal, a evolução da idéa democratica — ou, o que é synonymo, do principio revolucionario — vai seguindo seus trâmites pautados, mas certos, sem que nunca jamais succeda volver sobre seus passos, e perder o campo que rijamente pleiteou ao inimigo.

« Os que estudam e meditam a historia, como a physiologia da idéa, e não como o relatório dos factos — esses sabem que a revolução democratica, sem nos alongarmos até á antiguidade, conta seculos na Europa — desde aquellos dias, em que os povos se levantaram debaixo da bandeira das *communas* contra a tyrannia feudal, até aos nossos dias, em que a consciencia popular se formou d'um modo mais expressivo, e mais completo na sua energica reacção contra todas as vexações hereditarias — contra todas as infracções do direito e da justiça — contra todos os abusos da força e do poder.

### O Imparcial e a Religião e Patria.

No *Imparcial* de Guimarães, n.º 219 de 4 do corrente, começou-se a publicação d'alguns documentos firmados, com a intençaõ d'aggravar a posição official do exm.º governador-civil d'este districto: — funcionario, que d'ha muito deveria ter deixado o cargo de que não se desapega, e muito principalmente depois da verberação official que no *Diário do Governo* se publicára contra elle — como omisso e remisso no exercicio das suas funções, e tardo e negligente no cumprimento dos seus deveres.

A *Religião e Patria* da mesma cidade, no seu n.º 14 de 5 do corrente, intenta attenuar — com outros documentos firmados — a impressão desagradavel do *Imparcial* contra o exm.º governador civil, inoculada no animo dos seus leitores com o conteúdo dos allusivos documentos.

Da comparação d'uns d'elles com os outros — sem paixão, nem parcialidade — poderão, os que assim o quizerem, examinar de raiz esta questão do momento — questão nada agradável effectivamente para o exm.º governador-civil, mas que póde e deve servir-lhe d'exemplo salutar, para elle se desonerar do cargo que exerce, e em que não é realmente bem-visto, nem por tyrios, nem por troianos.

Quem para tarde espera, d'hora em hora no mal peiora.

### Excommunhões Singulares.

I. Houve uma epocha, em que o sestro das excommunhões dominava tudo, e a nada poupava que não excommunhasse.

Até os animaes eram então accusados de crimes e delictos como a especie humana, e processados e julgados no fóro judiciario com formulas e leis communs.

A idéa de se levarem a juizo n'esses tempos os factos puniveis — emanassem elles donde emanassem — longe de ser então ridicula como a nós se nos antolha agora, era ao contrario n'essa epocha uma idéa corrente e natural.

O juriscôulto Chassané, um dos advogados memoraveis do seculo XVI, foi um dos que mais causas pleiteára nos tribunaes, accusando ou defendendo varios animaes indiciados em crimes e delictos — sustentando com ima convicção, que em todo o direito os accusava ou defendia.

II. Era no entanto nos tribunaes ecclesiasticos d'então, onde o geral d'estas causas era sentenciado, e onde eram impostas aos animaes as excommunhões com que se puniam.

São numerosos os documentos comprovativos d'estes factos, que nos restam d'esses tempos d'obscurantismo, em que o *posso, quero e mando* dominavam tudo — confundindo promiscuamente a justiça divina e humana, assim como confundiam no mesmo grupo de penalidade os racionais e os irracionais — até que a luz da liberdade e do progresso viesse illuminar no mundo a marcha da civilização.

### III.

O Bispo de Laon na França excommunhou n'esses tempos os ratos e as lagartas, com as mesmas formulas e processos com que então se costumavam excommunhar os racionais.

No juizo de Falaise condemnou-se uma porca a ser enforcada, depois de lhe serem cortadas as pernas, em consequencia de ter morto um menino. — A mesma pena, sem o decepamento prévio das pernas, foi condemnado um porco em Roumaine no viscondado de Mortaing, por ter pisado e matado uma criança.

Por sentença do magistrado de Bazileia foi um galo condemnado a ser queimado, sendo accusado de ter posto um ovo como uma gallinha.

### IV.

Os vigarios-capitulares d'Autun ordenaram n'essa epocha aos parochos das freguezias circumvisinhas, que intimassem aos gorgulhos nos officios e nas precissões, para que cessassem com os estragos que faziam, terminando pelos excommunharem se reincidissem.

Por sentença do balliado da abadia de Beauvais foi um toiro con-

demnado á força, em virtude de ter morto furiosamente um rapaz.

### V.

No principio do seculo XVI foram condemnados por sentença do juizo ecclesiastico os gafanhotos de Millière, como criminosos d'assoladores dos territorios convisinhos.

O Bispo de Lansua excommunhou as sangue-sugas da sua diocese, porque destruíam os peixes nos rios.

O Vigario-capitular de Valence em França fez citar perante si as lagartas da sua jurisdicção, dando-lhes procurador para as defender: e condemnou-as por fim a deixarem a diocese. — Em Auvergne, tambem um juiz do cantão nomeou curador ás lagartas da sua jurisdicção: e depois de corrido o pleito competente, intimou-as a retirarem-se para o local que lhes designára, a fim d'acabarem n'elle a sua miseravel vida.

### VI.

Berriat Saint-Prix, a quem estamos tomando por guia, colligiu documentos d'umas 90 sentenças d'esta especie singular.

São 37 d'ellas do seculo XVII, e somente uma do seculo XVIII: as restantes são dos tempos anteriores.

A sentença do seculo XVIII é de 1741, e foi proferida contra uma vacca.

### VII.

Os factos aqui memorados, com os congéneres que deixamos em silencio, provam á sociedade o sestro da confusão da justiça divina e humana em tempos do obscurantismo contra a luz da liberdade e do progresso — luz fulgurante, que o retrocesso de balde procura ofuscar em nossos dias, intentando outra vez o restabelecimento do theocracismo medioevo, a que a civilização do seculo se oppoem com energia.

### O Jogo.

São geraes os clamores contra o jogo n'esta cidade: — e apontam-se *espeluncas* com as apparencias de casas particulares, citando-se os nomes dos individuos que as administram, e qualificando-se de protegidos do exm.º administrador do concelho.

Temos para nós, que se faz n'esta ultima parte uma injustiça flagrante ao alludido funcionario civil.

Ainda não ha muitos dias, que por iniciativa do exm.º administrador do concelho fóra aqui julgado nas ultimas audiencias geraes um domno de casa de tabolagem, e condemnado a 4 mezes de prisão — 2 d'elles remiveis e 2 d'elles irremiveis. — Vê-se por isso, que o vicio do jogo merecera n'esta parte as attentões do alludido funcionario civil.

Se por ventura se apontam publicamente outros domnos de tabolagem, contra quem se não tem procedido do mesmo modo; temos para nós que assim tem acontecido, por a policia não ser vigilante como deve ser, para dar as partes respectivas com minuciosidade ao exm.º administrador do concelho.

Mas como hade a policia occultar agora a desordem que no dia 6 houve n'uma d'estas casas de jogo com apparencia de casa particular — casa situada n'um sitio dos mais publicos da cidade, por ter até ao pé uma repartição publica importante?

Queira a policia vigiar, e achará mais *espeluncas* em circumstancias analogas. — Se o não fizer assim, dará então logar aos boatos persistentes da protecção de que fallamos, por parte do exm.º administrador

do concelho, compromettendo assim a reputação publica do seu proprio chefe.

E' preciso que a lei seja igual para todos: — e esta egualdade legal é um dos maiores e melhores beneficios do *liberalismo*, plantado entre nós á custa de rios de sangue dos martyres do progresso, como pharol immorredoiro da civilização do nosso seculo.

### Abbadessa Mitrofanis.

Foi ultimamente condemnada no tribunal de Moscow na Russia uma freira, pelo crime d'appropriação de dinheiros por meios fraudulentos, com o pretexto d'engrandecimento e disseminação da religião.

Era do convento de Serponchow esta condemnada; e chama-se Mitrofanis. — O cargo que exercia, era o d'Abbadessa da casa.

E' filha do barão Rosen, que fóra por muito tempo governador do Cáucaso: e entrou na Ordem aos 34 annos d'idade, tendo sido até então dama da corte. — Atribuiu-se então a toque divino, o que não foi senão um desafôgo do mundo — um capricho feminino e nada mais.

Uma das primeiras victimas da Abbadessa Mitrofanis foi um negociante rico, a quem ella explorou por muito tempo em nome da religião, e a favor do seu convento. — Pelo tracto que teve com elle, acostumou-se a imitar-lhe a firma, e emittiu em seu nome 60000 rublos em letras, sendo cada rublo de 800 rs.

Mas quem poz mais em relêvo as traficancias religiosas d'esta freira, foi Bazilio Solodookoff, a quem a Abbadessa Mitrofanis tentava usurpar 600000 rublos em letras tambem.

Reunidas as provas dos atrociosos d'esta freira em nome da religião — provas aquilatadas durante o processo e na occasião do julgamento — sobem a quasi um milhão de rublos os roubos da Abbadessa Mitrofanis, fidalga do melhor *sangu azul* da Russia, e aparentada com a melhor fidalguia do imperio.

Se não houvesse hoje a liberdade da imprensa; e houvessem tribunaes especiaes para julgamento dos religiosos e das religiosas; ficariam olvidados eternamente estas suas gendadas em nome da religião.

### Insultos Publicos.

Ainda não ha muito tempo, que no theatro de S. Geraldo d'esta cidade, dera um dos seus *directores* uma bofetada n'um homem inoffensivo. — O facto é publico e notorio na cidade: mas é tambem publico e notorio, que ainda até-agora se não fizera a auto respectivo do facto na administração do concelho, para ser enviado como cumpre ao poder judicial.

Tambem no mesmo theatro de S. Geraldo, poucos dias depois, deu um *fidalgo* d'esta cidade uma bofetada n'uma actriz da companhia, que d'aqui sahira não vai ha muito. — Tão publico e notorio foi na cidade este facto como o primeiro: mas tambem não consta, que na mesma administração do concelho se desse passo algum a este respeito.

Não sabemos que a lei respectiva a estas offensas publicas exima os *fidalgos* e os *directores dos theatros* da responsabilidade que se dá com os outros cidadãos.

Esperamos por isso, que o exm.º administrador do concelho procure informar-se d'estas occurrencias que ninguem ignora em Braga, para lhe